

## ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A INCIDÊNCIA DE CÂNCER DE FÍGADO E A TAXA DE TRANSPLANTES HEPÁTICOS, NO BRASIL, DE 2013 A 2022: UM ESTUDO TIPO JOINPOINT REGRESSION

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 3ª edição, de 29/11/2022 a 01/12/2022

ISBN dos Anais: 978-65-5465-003-8

DOI: 10.54265/OCIG8336

**PEREIRA; Otávio Henrique Bentivoglio de Menezes<sup>1</sup>, ALVES; Lorenzo Fernandes<sup>2</sup>, REZENDE; Adriel Felipe de<sup>3</sup>, E SILVA; Giovanna Lobo Macedo Carvalho<sup>4</sup>, JUNIOR; Gilson Batista Sousa<sup>5</sup>, CAMPOS; Danilo Souza<sup>6</sup>**

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** As neoplasias de fígado e suas vias biliares internas representam um importante tema de saúde pública por sua marcante morbimortalidade à nível mundial, alcançando a sétima colocação em incidência e segunda no quesito mortalidade. Dentre as etiologias dessas neoplasias, destaca-se o carcinoma hepatocelular como causa primária por sua incidência, a qual apresenta íntima relação com a insuficiência hepática crônica secundária às hepatites virais, doença hepática alcoólica e também esteatohepatite não alcoólica. Um essencial braço da terapêutica para esse grupo de neoplasias é o transplante hepático, considerado como tratamento definitivo quando a doença é diagnosticada ainda restrita ao fígado. Desse modo, a análise conjunta da taxa de transplantes hepáticos e da incidência de neoplasias hepáticas representa um aspecto de impacto para determinação da capacidade terapêutica do sistema de saúde do Brasil, visto que uma das principais indicações para esse transplante é justamente o grupo de doenças neoplásicas. **OBJETIVOS:** Analisar e comparar a tendência das taxas de transplantes de fígado com a incidência de câncer de fígado e vias biliares intra-hepáticas, no Brasil, por milhão de habitantes, entre 2013 e 2022. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, analítico, longitudinal e retrospectivo. Obteve-se o número de transplantes de hepáticos realizados no Brasil, entre 2013 a 2022, a partir do Registro Brasileiro de Transplantes, e a incidência de neoplasias hepáticas a partir do sistema TABNET - DATASUS. Calculou-se a taxa de transplantes e incidência do câncer por 100.000 habitantes e as tendências ao longo do tempo pela regressão linear segmentada (*Joinpoint Regression Program* versão 4.7). **RESULTADOS:** A incidência de câncer de fígado e vias biliares intra-hepáticas apresenta uma importante tendência crescente, com uma variação percentual anual média de 29,7%, apesar de não haver ponto de inflexão no período de 2013 até 2022. No intervalo entre os anos de 2017 e 2018, houve um súbito aumento de incidência, passando de 769 para 1943 o número de diagnósticos, um aumento de 152%. Em relação aos demais anos, observou-se um aumento acelerado a partir desse marco, chegando a 3275 em 2020 e 3274 em 2021, maiores valores de toda a série histórica. Tratando-se da taxa de transplantes hepáticos, de acordo com os dados do RBT, há uma tendência de crescimento percentual anual médio de 2,2%. Observou-se um ponto de inflexão no ano de 2019,

<sup>1</sup> Universidade Federal de Goiás, otaviohr29@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade de Rio Verde, lorenzofalves@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Goiás, adrielmed66@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade de Rio Verde, Giovannalobo212@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Goiás, Gilsonbatistasousajr@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade de Rio Verde, prof.camposds@gmail.com

passando de um crescimento médio de 5% ao ano, entre 2013 até 2018, para um decréscimo médio de 5,6% ao ano, entre 2019 e 2022.

**CONCLUSÃO:** A mortalidade por câncer de Fígado e vias biliares no Brasil apresenta tendência de redução no número de mortes totais. Esse fato pode ocorrer devido ao maior número de diagnósticos e tratamentos, principalmente com o maior uso de exames de imagem como tomografias e ressonância magnética que estão cada dia sendo mais utilizadas no Sistema Único de Saúde. A Tomografia Computadorizada por Emissão de Pósitrons fora implantada no sistema público de saúde em 2014, a partir da portaria 1.304 de 01 de dezembro, o que possibilitou uma importante expansão do processo diagnóstico e, conseqüentemente, terapêutico de diversas neoplasias, dentre elas a hepática. Além disso, a sobrevida aos transplantes vem aumentando nas últimas décadas, principalmente pelo desenvolvimento de novos imunossuppressores. Contudo, em detrimento do aumento significativo do diagnóstico de neoplasias hepáticas, sobretudo a partir de 2017, ainda há um descompasso entre o crescimento do diagnóstico em relação aos transplantes hepáticos, modalidade esta de suma importância para melhor sobrevida dos pacientes. Nesse contexto, a pandemia de COVID-19 refletiu uma importante fragilidade do sistema de transplantes, visto que a taxa bruta sofreu um retrocesso próximo de 4 anos às taxas anteriores. Portanto, com o objetivo de garantir os princípios éticos previsto e regidos pela lei de número 8080/90, dita como orgânica da saúde, estudos posteriores que visem categorizar as razões para esse retrocesso na taxa de transplantes, bem como expandir o binômio diagnóstico/tratamento, são de suma importância para melhor compreensão e manejo desse grupo de neoplasias, considerando sua relevante morbimortalidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer, Epidemiologia, Fígado, Transplante

<sup>1</sup> Universidade Federal de Goiás, otaviohr29@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade de Rio Verde, lorenzofalves@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Goiás, adrielmed66@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade de Rio Verde, Giovannalobo212@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Goiás, Gilsonbatistasousajr@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade de Rio Verde, prof.camposds@gmail.com